

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XVI Edição – 6 de setembro de 2014

Pessoas em situação de luto: a Igreja começa a despertar para esse drama

O que a Igreja tem feito para confortar as pessoas que perdem seus entes queridos? Nesse momento de dor e fragilidade, mais do que apenas os sentimentos de pesar, é indispensável abraçar, viver junto, compartilhar a dor e a esperança.

pág. 5



Foto: CAIOCEZ

SEMINÁRIO



Você sabia que o Seminário Santa Cruz comemora 154 anos neste mês de setembro? E que o mesmo já foi sediado em outras cidades além de Goiânia?

pág. 3

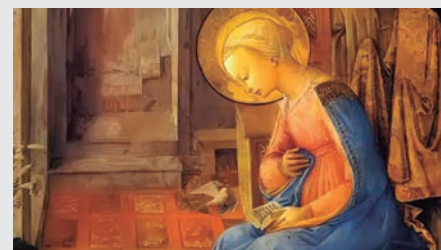
PARÓQUIA



Em 1982 começava a história da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus do bairro Expansul, em Aparecida de Goiânia.

pág. 4

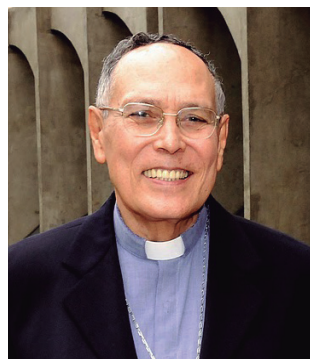
FORMAÇÃO MARIANA



Estamos no Mês da Bíblia e, a exemplo de Maria, o artigo dessa semana nos convida a fazer a experiência da Palavra de Deus e a colocá-la no centro de nossas vidas.

pág. 7

OS NOSSOS SEMINÁRIOS E SEMINARISTAS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Deus continua hoje a chamar jovens. Chama-os pela Palavra forte e pela Vida intensa de Jesus Cristo e chama-os pela experiência feliz da vida na Igreja. São jovens do nosso tempo e do tempo de Deus, jovens que aprenderam a pensar e rezar a vida não apenas a partir de si e dos seus gostos pessoais, mas também a partir de Deus e da sua vontade. Jovens que experimentam a liberdade como capacidade de terem a vida nas mãos e a entregarem a Deus para o discernimento da vocação e para o que Deus – num horizonte da vida lida à luz da fé – quiser.

Os nossos seminaristas maiores, de filosofia e teologia, estão sendo formados no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, juntamente com seminaristas de várias outras dioceses, e estudam no Instituto Santa Cruz (PUC Goiás). Já os do ano propedêutico estão no nosso Seminário Santa Cruz, também junto com jovens de outras dioceses.

No Centro Vocacional (Seminário Menor), estão sete rapazes cursando o ensino médio. O Centro Vocacional São João Paulo II recebe, nos fins de semana, jovens de vários pontos da Arquidiocese, para fazer a experiência do discipulado (pré-seminário). São jovens que continuam a viver e a estudar nas suas comunidades, mas que se reúnem para refletir sobre a sua vida e a sua vocação, em vista de uma próxima entrada no Seminário Propedêutico.



O Centro Vocacional também recebe duas vezes ao mês a Escola Apostólica, adolescentes e jovens que se preparam para o Seminário Menor.

Os nossos seminários continuam vivos, bem vivos! As nossas casas de formação contam neste momento com mais ou menos 35 seminaristas, nos vários níveis de formação. A festa da Exaltação da Santa Cruz está próxima e sempre foi o costume da Arquidiocese, nesta ocasião, lembrar-se dos nossos seminários, com as nossas orações e nossa colaboração material.

Caro leitor

Não é de hoje que se ouve falar sobre martírio. Mártires são pessoas que morrem por uma causa. No caso dos cristãos, são mártires os que tomaram em defesa da fé.

Mas alastram-se, em nosso tempo, perseguições mais perversas e bem mais duras do que as do início do cristianismo. O alerta foi feito pelo próprio papa Francisco: “estou convencido de que a perseguição contra

por extremistas islâmicos no Iraque.

A demora numa resposta incisiva contra a violência perpetrada ali pode ter consequências irreparáveis para o resto do mundo. Lá existem milhares de refugiados em acampamentos que chegam a receber 70 mil pessoas passando por toda sorte de flagelos. Centenas de famílias peregrinam pelas montanhas e pelo deserto insalubre. Uma crise humanitária que não conhece limites. Não nos esqueçamos de que, desde a invasão do Iraque pelas tropas estadunidenses e seus alia-



os cristãos hoje é mais forte do que nos primeiros tempos da Igreja. Hoje existem mais cristãos mártires do que naquela época. E não é por fantasia, é por números.”

Mais do que o fanatismo que está dizimando milhares de cristãos mundo afora, o que mais preocupa é o silêncio da mídia e da comunidade internacional a esse respeito. O patriarca caldeu Louis Raphael Sako afirma quanto a isso: “O silêncio e a passividade são incentivos para os fundamentalistas cometerem mais tragédias”. E continua, pedindo “apoio internacional eficaz”, referindo-se especificamente aos cristãos perseguidos

dos europeus, o país degringolou-se cada vez mais, tornando-se terreno fértil para o terror. Os que outrora entraram naquele país, arvorando-se em salvadores, agora precisam ser cobrados por sua responsabilidade moral diante da instabilidade civil ali instalada. Não podem simplesmente virar as costas.

Iniciativas em nossas comunidades e grupos, especialmente no que diz respeito à oração e conscientização, podem ser preciosas. Rezemos pela paz. Rezemos pelos cristãos perseguidos e pelos que nos perseguem. Somos todos irmãos.

Pe Elenivaldo M. dos Santos

CARTAS DOS LEITORES

Entre em contato conosco através do e-mail:
jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo
Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Seminário Santa Cruz celebra 154 anos

No próximo dia 14 de setembro, o Seminário Santa Cruz da Arquidio-

cese de Goiânia comemora 154 anos. A data se dá no mesmo dia em que se celebra a Festa da Exaltação da Santa Cruz. Criado por

Decreto Imperial assinado pelo imperador Dom Pedro II, datado de 1860, a instituição já teve diversos dirigentes e reitores. Também

até se instalar, definitivamente, em Goiânia.

Coleta

No domingo (14), a coleta das missas e celebrações será revertida para a manutenção do Seminário Santa Cruz.

Abaixo, o atual formador, padre José Luiz, faz algumas considerações sobre o seminário e as vocações.



Fotos: Seminário Santa Cruz



O Seminário Santa Cruz, junto com o Seminário Menor São João Paulo II e o Seminário Maior São João Maria Vianney são instituições estimadas e tratadas com carinho, "pois consta que nossa Arquidiocese ama e considera o seminário como o seu próprio coração" (Dom Washington Cruz, Carta Pastoral 11). Antes de ser um edifício, é um tempo e um espaço de convívio com Jesus Cristo e, por isso, um lugar de aprender com o Divino Mestre. Hoje, o Seminário Santa Cruz acolhe os vocacionados no seu primeiro ano, chamado de Ano Propedêutico. Um tempo forte de experiência de Jesus Cristo na escuta da Palavra, na vivência eucarística e na fraternidade.

Atualmente, em nossa Arquidiocese, acompanhamos 36 rapazes que ouvindo a voz de Jesus Cristo colocaram-se a caminho para servir na Igreja como padre. São sete no Seminário Menor; sete no Seminário Santa Cruz – Ano Propedêutico; e 22 no Seminário Maior São João Maria Vianney. Impulsionados pela "alegria do Evangelho", pedimos que rezem pelas vocações sacerdotais ao dono da messe para que envie homens dóceis ao Espírito Santo a serem servidores na vinha do Senhor.

Caminhada Vocacional rumo a Trindade

Cerca de 100 romeiros, entre jovens, sacerdotes, seminaristas, leigos e religiosas de várias cidades de Goiás e de outros estados, como Distrito Federal e Bahia, participaram da 2ª Romaria Vocacional realizada pela Arquidiocese no dia 30 de agosto. A peregrinação começou às 17h e terminou às 20h50, após o percurso dos 20 km da Rodovia dos Romeiros de Goiânia até Trindade (GO).

Como os discípulos de Emaús,

os romeiros fizeram todo o trajeto em duplas e assim puderam conversar sobre a importância da motivação vocacional, do papel que cada um tem como missionário evangelizador e sobre o discernimento vocacional.

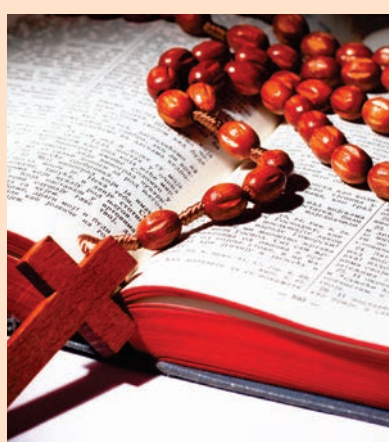
Em Trindade, o coordenador da Pastoral Vocacional, padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, celebrou com os peregrinos, junto com os padres Bráulio e Vicente Tavares, a missa na capela do Convento das Carmelitas.



Notas



Encontro da Pastoral Carcerária



No próximo dia 13 de setembro, das 8h30 às 17h, a Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Goiânia realiza o Encontro de Espiritualidade e Formação. Os participantes devem levar Bíblia e caderno para anotações. O encontro se dá na Avenida Mutirão com a T-8, Setor Marista. A taxa de inscrição custa R\$ 15,00, com almoço incluso. Mais informações pelos e-mails: ramoncurado@gmail.com ou mcpetra@gmail.com.



Escola Catequética



No dia 30 de agosto, Dia do Catequista, foi realizado no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), mais uma Escola Catequética. A formação aconteceu das 8h às 12h e reuniu cerca de 300 catequistas. O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello introduziu os trabalhos dando destaque à missão do catequista e ao Ano Mariano Missionário. O coordenador arquidiocesano da Catequese, padre Arthur Freitas, fez reflexões sobre o Ritual de Iniciação Cristã para Adultos (Rica). A próxima Escola Catequética acontecerá no dia 18 de outubro, no CPDF, e nos dias 29 e 30 de novembro, a Arquidiocese realiza o 2º Congresso Catequético.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

A vida e a missão da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus

A missão que se impõe às comunidades paroquiais é rever o relacionamento humano que nelas se estabelece (CNBB/Doc. 100)

Um pequeno grupo de pessoas insistia em se reunir para refletir a Palavra de Deus e fazer suas orações. Neusinha, Vanilda, Glaucilene e Olija estavam sempre presentes nos encontros que aconteciam nas casas. As pessoas tinham o apoio de religiosos e padres que, com frequência, visitavam o grupo que recebeu o nome de Santa Teresinha do Menino Jesus. Ele cresceu e se transformou em comunidade, em 1982, encabeçada pelos padres Viana e Altino e a religiosa Irma.

truído por um incêndio, mas em 2001 conseguimos levantar com tijolos a sede da comunidade”, relembra.

Em 15 de outubro de 2006, a paróquia foi criada pelo arcebispo Dom Washington Cruz, após ouvir o Conselho Presbiteral arquidiocesano, o vigário de Aparecida de Goiânia na época e o então administrador da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, padre Luigi Schiavo. Este último auxiliou o arcebispo na decisão de erigir a nova paróquia que conta com cinco comunidades.

reagido com muito ardor ao trabalho de evangelização realizado pela catequese, pelos grupos de jovens e de casais, pelo atendimento social com serviço médico e odontológico e assessoria

jurídica, além de distribuição de alimentos às comunidades carentes”, comenta o padre Cássio Augusto. A padroeira é celebrada na paróquia de 23 de setembro a 1º de outubro.



A Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus está localizada no bairro Expansul, em Aparecida de Goiânia. Do grupo de fundadores, a ministra extraordinária para a Eucaristia, Olija de Souza Barbosa, 72 anos, continua na paróquia. Ela relata que o início não foi fácil, mas com fé e a união do grupo, a comunidade conseguiu levar adiante o projeto de Jesus Cristo. “Nós cravamos o cruceiro e plantamos bambu para demarcar o terreno da Igreja; depois erguemos um rancho de palha que em 1987 foi des-

Dois sacerdotes trabalham hoje na Paróquia Santa Teresinha: padre Luiz Augusto Ferreira da Silva, que é o vigário, e padre Cássio Augusto Antunes de Paiva, o pároco. Eles relatam que os desafios para a missão evangelizadora são muitos, principalmente aqueles enfrentados pelas famílias que são desestruturadas pelas drogas e pelo alcoolismo e vulneráveis pela falta de formação cristã e espiritual.

A missão da paróquia tem se desenvolvido por meio de pastorais e movimentos. “A comunidade tem

i Informações

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª-feira, das 8h às 22h
Sábado, das 8h às 17h

Missas: 3ª-feira, às 19h30
5ª-feira, às 15h
Sábado, às 9h
Domingo, às 8h, 10h e 19h

Paróco: Pe. Cássio Augusto Antunes de Paiva

Vigário Paroquial: Pe. Luiz Augusto Ferreira da Silva

Tel.: (62) 3584-3843

E-mail:
parquiasantateresinha2012@gmail.com

Site:
www.santateresinhago.com.br

CURIOSIDADES



Criada em 26 de março de 1956 pelo papa Pio XII, sob o documento pontifício *Sanctissima Christi Voluntas*, a Arquidiocese de Goiânia tem sua estrutura organizada em dez vicariatos (jurisdições), sendo sete deles territoriais: Centro, Leste, Oeste, Aparecida de Goiânia, Inhumas, Silvânia/Bela Vista e Trindade; e três ambientais: Comunicação, Cultura e Educação, Saúde.

Os vicariatos territoriais foram criados para favorecer a descentralização da Arquidiocese de Goiânia e para garantir maior autonomia às áreas pastorais, enquanto que os vicariatos ambientais realizam sua ação pastoral sem delimitações geográficas internas e atuam dentro dos campos específicos de sua inspiração original.



CAPA

Pastoral da Esperança: confortar as pessoas em situação de luto também é ser cristão

Com fé, no amor infinito e misericordioso do Senhor, roguemos pelo descanso eterno dos que partiram para a eternidade (Dom Washington Cruz, CP)

Todos nós, em um determinado momento, vamos nos deparar com a morte. Seja de um conhecido, de um amigo, de um familiar. A perda de alguém quase sempre acontece de forma inesperada; a dor é o primeiro sentimento que bate à porta e nos envolve; o luto pode durar dias, semanas, meses, anos e mudar as nossas vidas para sempre. Mas erguer a cabeça e reerguer o próprio sentido de viver é necessário, pois todos aqueles que estão ao nosso redor contam conosco, e a esperança em Jesus Cristo tem o poder de nos levantar para dar o próximo passo.

É neste momento, sempre difícil e amargo, que precisamos de apoio, ajuda, motivação e orações para seguir. Para compartilhar o sofrimento e ajudar a enxergar a luz da ressurreição, é que existe, na Arquidiocese de Goiânia, desde 2013, a Pastoral da Esperança. E é com ela que muitas famílias contam para superar a dor da perda de seus entes queridos.



Patrícia Paula Araújo, 31 anos

Perdeu o sobrinho Rafael Araújo Rezende, 9 anos, em março. A criança teve uma parada cardiorrespiratória e não resistiu. Logo depois foi constatado que ele estava com dengue. Essa foi a primeira família assistida pela Pastoral da Esperança na paróquia. "Nós sofremos muito; minha irmã, mãe do Rafael, não aceitava, mas o apoio e a presença da Pastoral nos fortaleceu", relembra Patrícia. O trabalho foi tão envolvente e confortante que ela decidiu participar do grupo. "Resolvi participar porque eu senti como dói perder alguém querido, e as palavras que foram levadas à minha família me incentivaram".



Lânia Machado Alcântara, 49 anos

Para a família, a perda do neto Victor Hugo Alcântara, que morreu de câncer no cérebro em maio deste ano, foi ainda mais dura. Isso porque a mãe do garoto, Francislaine Alcântara, além de não aceitar, quis cometer suicídio. "A melhor coisa que nos aconteceu foi a Pastoral aparecer em nossas vidas; nos primeiros dias, minha filha não quis aceitar, ficou revoltada, mas depois ela até participou dos encontros e orações. Isso foi muito bonito". Lânia criou amizade com os membros da Pastoral que estão sempre em contato com ela. "É muito bom saber que existem pessoas que se importam com a nossa perda. Eu vejo um trabalho muito bonito que precisa continuar".



Goiacy Ribeiro C. dos Santos, 60 anos

Perdeu o esposo Adalto Pereira dos Santos, 61 anos. Ele sofria de cálculo renal e, após uma cirurgia, teve um infarto. Adalto era pai de três filhas. "Foi desesperador porque estávamos em casa esperando ele voltar depois de uma cirurgia que ocorreu bem, mas o pior aconteceu", conta a viúva. A Pastoral da Esperança foi também o apoio dessa família. "Os membros da pastoral nos passaram segurança, paz, tranquilidade, forças. É um trabalho muito especial que precisa crescer porque ajuda muitas famílias".



Patrícia R. dos Santos Araújo, 34 anos

Filha de Adalto e Goiacy se emociona quando fala na pastoral. "São pessoas como nós, mas que se doam e em qualquer momento que precisamos, estão disponíveis. Foi uma experiência única que continua a nos ajudar, pois os encontros e orações ainda acontecem e eles estão sempre perguntando como nós estamos", diz.

A pastoral está aberta a quem quiser participar, segundo Fabiana Pires Guimarães de Moraes, membro do grupo na Paróquia Santa Luzia. De acordo com ela, o trabalho é simples, mas importante e está intimamente ligado ao fundamento do cristianismo. "Nós, cristãos, cremos que a morte não é o fim e, sim, o começo de uma vida plena e definitiva junto de Deus; portanto, a Pastoral da Esperança vem, pela oração e por testemunhos, confortar e orientar os enlutados".

Atuação

A Pastoral da Esperança arquidiocesana se reúne periodicamente para formação humana, psicológica e espiritual com o coordenador, padre Elenivaldo Manoel dos Santos. O trabalho consiste em acompanhar as famílias enlutadas, desde o velório até a missa de sétimo dia. De janeiro até agora, 12 famílias já foram assistidas na Paróquia Santa Luzia e, em todas elas, o trabalho tem tido continuidade com encontros frequentes para orações e leitura da Bíblia.

Um subsídio chamado "Na Casa do Pai" ajuda nos encontros para exéquias, velório, sepultamento e missa. Ele contém o roteiro para sete encontros, além de orações diversas, passagens bíblicas, cantos e ladainhas.



Missão Esperança

Acontece anualmente nos cemitérios da capital e região metropolitana, onde os membros da Pastoral organizam a assistência religiosa nas salas de velório e dinamizam os trabalhos no dia 2 de novembro, Dia de Finados. Para este ano, já começaram as inscri-

ções dos missionários que irão participar. "Com essa ação, a Igreja se faz presente nos cemitérios organizando celebrações, acolhimento e momentos de oração", explica padre Elenivaldo. Ano passado, cerca de 350 pessoas se envolveram e este ano a expectativa é

que 500 participem. As formações para os missionários começam no dia 24 de setembro. "A Pastoral da Esperança é a porta que as pessoas em situação de luto devem encontrar aberta. A Igreja é aquela 'hospedeira' à qual o Bom Samaritano, que é Jesus, confia os que Ele

encontra caídos e feridos", destaca o coordenador sobre a importância do serviço.

As inscrições dos missionários podem ser feitas a partir do dia 8 de setembro na Secretaria de Pastoral Arquidiocesana. Mais informações: 3223-0758.

CATEQUESE DO PAPA

“A divisão é um dos pecados mais graves numa comunidade cristã”

Mais uma vez, o papa Francisco deu destaque ao tema “Igreja” na tradicional Audiência Geral, na Praça São Pedro, no Vaticano. No dia 27 de agosto, ele apontou a unidade da Igreja como um dos preceitos mais belos do cristianismo, ao passo que a divisão é um pecado grave e, mais do que isso, não é obra de Deus.

A Igreja é una e santa – como professamos no Credo –, mas esta unidade e santidade

não são obra nossa; vêm de Deus. Na verdade, Jesus, quando estava para oferecer a sua vida por nós, rezou ao Pai pela unidade da Igreja, pedindo que todos os seus discípulos vivessem unidos com a Santíssima Trindade e uns com os outros. Dos crentes da Igreja primitiva se diz que formavam “um só coração e uma só alma” e São Paulo não se cansa de lembrar aos fiéis das suas comunidades que são todos “um só corpo”.

Entretanto a experiência mostra-nos que há tantos pecados contra a unidade; e não pensemos apenas nas heresias ou nos cismas,

mas em faltas muito mais comuns, nos pecados “paroquiais”: com efeito, as nossas paróquias, chamadas a ser lugares de partilha e comunhão, infelizmente aparecem marcadas por invejas, ciúmes, antipatias. É verdade que isso é humano, mas não é cristão!

A divisão é um dos pecados mais graves numa comunidade cristã, porque a torna sinal, não da obra de Deus, mas da obra do diabo. O diabo é, por definição, aquele que divide, arruína as relações, insinua preconceitos e suspeitas; Deus, ao invés, quer que crescamos na capacidade de nos acolhermos,

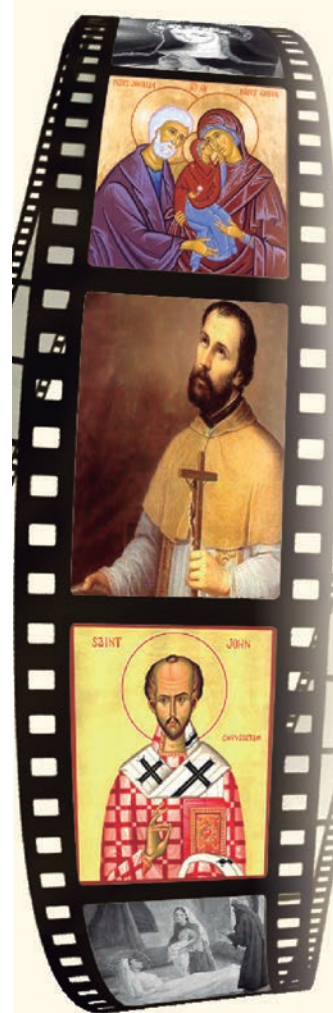


perdoarmos e amarmos, para nos parecermos cada vez mais com Ele que é comunhão e amor. Nisto está a santidade da Igreja: reconhecer-se feita à imagem de Deus, repleta da sua misericórdia e da sua graça.

SANTA SÉ

6

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 8 - Natividade de Nossa Senhora

Neste Ano Mariano da Igreja de Goiânia, as festas dedicadas à Mãe de Deus merecem destaque.

Deus dá um passo à frente na atuação do Seu eterno desígnio de amor, por isso, a festa do nascimento de Nossa Senhora foi celebrada com louvores magníficos por muitos Santos Padres. Segundo uma antiga tradição, os pais de Maria, Joaquim e Ana, não podiam ter filhos, até que em meio a lágrimas, penitências e orações, alcançaram essa graça de Deus.

Comemora-se nesta data o dia em que Deus começa a pôr em prática o seu plano eterno, pois era necessário que se construísse a casa, antes que o Rei descesse para habitá-la. De fato, Maria nasce, é amamentada e cresce para ser a Mãe do Rei dos séculos, para ser a Mãe de Deus. E por isso comemoramos o dia de sua vinda para este mundo, e não somente o nascimento para o Céu, como é feito com os outros santos. Maria apareceu no mundo para ser a Aurora que precedeu o Sol da Justiça e Redentor da Humanidade.

Dia 9 - São Pedro Claver

Nasceu em Verdú, na Catalunha (Espanha), em 1580. Quando ele tinha 15 anos, o Bispo de Salsona conferiu-lhe a primeira tonsura e, com 21, entrou na

Companhia de Jesus, em Barcelona. Pedro era devotíssimo da Virgem Maria e um profundo adorador de Jesus Eucarístico. Após os estudos, Pedro foi ordenado sacerdote e enviado como missionário à Cartagena, porto da Colômbia, onde viveu seu apostolado entre os escravos por mais de quarenta anos.

Os escravos trazidos ou “roubados” da África ficavam durante a viagem nos porões escuros do navio, que não tinham condições para abrigar seres humanos. Eram tratados com menos cuidado do que os animais selvagens, e por fim os que não morriam, eram vendidos. O papa proibiu repetidas vezes o comércio de escravos, mas a voz da Igreja não comovia a dureza dos comerciantes e nem das autoridades.

No dia 3 de abril de 1622, Pedro Claver acrescentou aos votos religiosos de sua profissão mais um voto: o de gastar a vida inteira a serviço dos negros escravos. Testificando esse voto, escreveu de próprio punho: “para sempre escravo dos negros”. Vítima da caridade, acabou morrendo em 1654, com 74 anos de idade e 52 anos de vida religiosa, quando, ao socorrer o Cristo excluído e chagado, pegou uma terrível peste.

O papa Leão XIII, ao canonizar São Pedro Claver, declarou: “Pedro Claver é o santo que mais me impressionou depois da vida de Cristo”. Foi declarado

pelo papa Pio X especial patrono de todas as missões entre os negros.

Dia 13 - São João Crisóstomo

Doutor da Igreja, Boca de Ouro, Alma de Anjo e Coração de Pai, São João Crisóstomo nasceu de família distinta, em Antioquia no ano 348.

Famoso devido ao seu dom de comunicar a Palavra de Deus, Crisóstomo não demorou a abraçar a cruz do governo pastoral da diocese de Constantinopla.

Ao perceber a má formação do clero, entregue à ambição e à avareza, o santo começou a exigir vida de pobreza e simplicidade evangélica daqueles que precisavam ser exemplo para o rebanho.

Devido aos naturais atritos com o clero e fervorosas pregações contra o luxo e imoralidades da vida social, São João teve problema com a imperatriz Eudóxica, que começou o movimento causador dos seus dois exílios, sendo que no último, os sofrimentos da longa viagem e os maus tratos foram mortais. Amado pelo povo e respeitado por todos, São João Crisóstomo morreu em 407 e deixou, além do belo testemunho dos dez anos de pontificado, suas últimas palavras que resumiram sua vida: “Glória seja dada a Deus em tudo!”

DATAS COMEMORATIVAS – Dia 7: Dia da Pátria e 192º ano da Independência do Brasil | Dia 8: Dia Mundial da Alfabetização | Dia 9: Dia do Administrador de Empresas | Dia 10: Dia Mundial de Prevenção do Suicídio

Publicidade

Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Isso sim é inovação!

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª série

www.agostiniano.com Telefone: (62) 3213 3018
3212 2761



Maria e a Palavra

“Ó Maria, ensina-nos a conservar fielmente a Palavra de Deus em nosso coração”



IR. MARCEVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA
Instituto Coração de Jesus

O mês de setembro, para nós católicos do Brasil, é o mês dedicado à Bíblia. A Igreja nos convoca a uma maior intimidade com a Palavra que se fez carne e habitou entre nós.

O nosso modelo de convivência com a Palavra é Maria que, ao dizer seu sim, acolheu em seu seio o Verbo de Deus. A partir do acontecimento da Anunciação, a vida de Maria modificou-se totalmente.

Quando alguém faz a experiência da Palavra de Deus em sua vida, sente uma transformação interior que se irradia alcançando outras pessoas. Assim aconteceu com Nossa Senhora: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38). Ao se pronunciar essas palavras, a existência de Maria, bem como de toda a humanidade, tomou nova direção.

A Virgem do sim nos ensina que a Palavra de Deus deve estar no centro da vida cristã. Que devemos conservá-la em nosso coração, pois é a Palavra do Senhor que dá vigor, orienta e sustenta o cristão

em todas as circunstâncias de sua vida. Acolher a Palavra significa deixar-se atingir por ela; permitir que ela mude o nosso modo de viver; é testemunhar a alegria de praticar a Palavra de Deus.

O que fez Maria para abrir-se à ação da Palavra, para acolhê-la e guardá-la no coração?

Ela nos revela o segredo da vida com a Palavra, indicando-nos o recolhimento em Deus presente no seu espírito. Primeiramente ela *silencia* e *escuta*. A seguir Maria medita e se coloca em diálogo com o anjo e, como serva do Senhor, *responde* sim ao plano

de Deus (Cf. Lc 1,26-38).

Seguindo os passos de Maria: o silêncio e a escuta, a meditação e o diálogo com Deus sempre presente em nossa alma, com certeza, nos levarão a responder com amor aos apelos que a Palavra suscita em nosso coração sedento das graças de Deus.

Devemos não só acolher a Palavra, mas também anunciá-la àqueles que ainda não a ouviram. Nessa missão, Nossa Senhora nos acompanha com a sua fiel intercessão e nos convida a uma permanente comunhão com o seu filho Jesus.

Publicidade

SOMOS TODOS UMA SÓ FAMÍLIA.

Evangelizar. Essa é a nossa missão. Seja pelos meios de comunicação, pela prática cristã, apoiando e mantendo obras sociais, ou pela acolhida aos romeiros, a Afipe leva sempre a Palavra e o Amor do Pai Eterno.

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Na festa que celebraremos no domingo próximo, a Exaltação da Santa Cruz, reconhecemos o poder de atração que exerce o amor. Jesus, no alto da Cruz, atrai o olhar e o coração de quem passa por esse mundo e recebe o anúncio de um amor que não guarda nada para si, mas se dá continuamente, gerando vida, curando feridas, enchendo de sentido e esperança os corações de quem nele crê.

Olho com você para a Cruz de Jesus. Talvez você sinta algum medo do sofrimento, como eu, talvez já tenha crescido no abandono confiante. Olhemos para a Cruz, para o Crucificado, pois em meio à dor se manifesta o amor sem reservas, gratuito e generoso. E quem dele recebe, passa a viver desse amor, a ter

sede desse amor, a comunicar esse amor. Fixemos na oração o olhar e o coração em Jesus exaltado na Cruz. E, depois de rezar com o texto bíblico acolhendo a palavra de Deus, certamente vão permanecer certezas que o Espírito Santo gravará em seu coração. Então, o olhar da fé o acompanhará no cotidiano das provas de amor tão numerosas. Provas de amor oferecidas ou solicitadas, que passam a ter como única referência o amor de Jesus, exaltado, crucificado.

No momento da semana e local escolhidos para a sua oração com o Evangelho do próximo domingo, comece traçando sobre si o “sinal da Cruz”: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!*

Tendo a Bíblia aberta, o Crucificado diante dos olhos – ou outra imagem de Jesus, de Nossa Senhora –, inicie a oração na presença de Deus, pedindo a assistência do Divino Espírito Santo.

Siga os passos para a leitura orante:

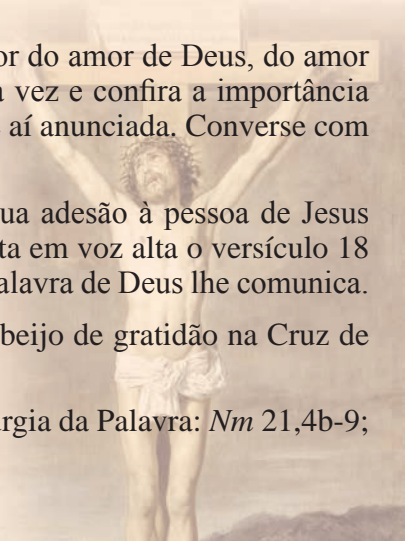
Texto para a oração: Jo 3,13-17 (páginas 1313 e 1314 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. O trecho breve do evangelho proposto para a oração apresenta uma fala de Jesus no diálogo com Nicodemos. Observe numa primeira leitura os verbos que indicam movimento: subir, descer, levantar. Por que Jesus, o Filho do Homem, será “levantado” na Cruz?
2. “Jesus Crucificado” é o sinal maior do amor de Deus, do amor do Pai. Leia o texto uma segunda vez e confira a importância do versículo 16. Acolha a verdade aí anunciada. Converse com Deus.
3. Diante de um crucifixo, renove sua adesão à pessoa de Jesus como seu mestre e salvador. Repita em voz alta o versículo 18 e se aproprie da esperança que a palavra de Deus lhe comunica.

Conclua com o “sinal da Cruz” e um beijo de gratidão na Cruz de Jesus.

(Ano A, Exaltação da Santa Cruz. Liturgia da Palavra: Nm 21,4b-9; Sl 77 (78); Fl 2,6-11; Jo 3,13-17)



PUC Goiás concede *honoris causa* a Gilberto Mendonça Teles

PUC GO

A PUC Goiás condecorou, no dia 27 de agosto, um de seus professores fundadores com o título de doutor *honoris causa*: o escritor e crítico literário Gilberto Mendonça Teles. Acompanhado do irmão, o também escritor José Mendonça Teles, agraciado com mesma honraria em 2004, ele recebeu a homenagem em cerimônia presidida pelo reitor da universidade, prof. Wolmir Amado.

A condecoração, proposta pelo Departamento de Letras e pelo Mestrado em Letras da universidade, representa, na visão do reitor Wolmir Amado, uma homenagem aos homens e mulheres envolvidos com a produção e a crítica literária. Para ele, Gilberto Mendonça Teles personifica o papel decisivo das universidades na formação da consciência humana e na consolidação e disseminação do conhecimento. “Queremos,



Solenidade de concessão de título a Gilberto Mendonça Teles

com essa homenagem, inspirar a instituição e as novas gerações que aqui se formam”, pontuou.

Reconhecimento

Aos 83 anos, Gilberto Mendonça Teles vê a homenagem como um coroamento da sua carreira. “Tudo que escrevi de poesia e de crítica tem sempre algo de volta às origens. Então, tem sempre a emoção do retorno. Sempre que posso, venho a Goiás. O que a PUC faz agora, coroa todas as expectativas que tenho de voltar ao

Estado”, diz ele, radicado no Rio de Janeiro há 45 anos.

Carreira

O reconhecimento maior da instituição valoriza a trajetória biográfica, acadêmica e profissional em prol da arte da palavra – das Ciências da Linguagem, da Crítica, da Teoria Literária, da Filosofia da Linguagem e das Letras em geral – de Gilberto Mendonça Teles, que demonstra uma beleza singular no conjunto da sua obra poética e de crítica literária.

Gilberto nasceu em 1931, em Bela Vista de Goiás, e formou-se em Filosofia na então Universidade Católica de Goiás. Graduou-se também em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Em 1969, doutorou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, defendendo também tese de livre-docência em Literatura Brasileira.

O homenageado participou da fundação da Universidade Católica de Goiás, hoje PUC Goiás, e da UFG, onde estruturou e dirigiu o Centro de Estudos Brasileiros, fechado pelos militares em 1964. Por duas vezes, presidiu a União Brasileira de Escritores, seção de Goiás, e o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Ele é considerado um dos maiores nomes da crítica literária no Brasil.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”. 2Cor 9,7